

● **EM UM INTERVALO DE TRÊS DIAS!**

Depois de Gabriel, Dyogo

Mais uma família é destruída pela violência e a dor sem fim, dessa vez em Niterói

Jogador das divisões de base do América, Dyogo Xavier de Brito, de 17 anos, conhecido como Dondom, foi morto ontem por tiro de fuzil durante uma operação da Polícia Militar na comunidade da Grota, no bairro São Francisco, em Niterói. A morte violenta do adolescente ocorreu três dias após o jovem Gabriel Pereira Alves, de 18, ser morto com um tiro no peito, enquanto esperava o ônibus em um ponto na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, na Zona Norte do Rio. O drama das duas famílias causou comoção e revolta. Ontem, depois de saber da morte de Dyogo, Fabrício Moreira Alves, pai de Gabriel, fez um desabafo: "Quero dar uma abraço nesse avô", em referência ao motorista de ônibus Cristóvão Brito, que tentou socorrer o neto, em vão.

Dyogo Coutinho foi socorrido para a Policlínica Regional do Largo da Batalha, mas já chegou sem vida à unidade. Ele foi levado nos braços do avô Cristóvão. Com a camisa manchada do sangue do rapaz, Cristóvão contou que dirigia um ônibus quando viu um corpo caído no chão, no trajeto que seguia. Em um primeiro momento, Cristóvão não imaginou que poderia ser o seu neto:

"Eu parei o ônibus, coloquei no freio de mão, abri a porta, fui lá ver e era meu neto. Você imagina uma situação dessa. E os PMs, lá. Ainda falaram que meu neto era traficante. Olha o treinador do América aqui. Eu peguei Dyogo no hospital quando ele nasceu. Peguei ele no colo. Olha o sangue dele. Acho que as autoridades têm que olhar um pouco melhor para as comunidades. Isso é uma vergonha. É uma coisa que me quebrou. Tô partido, morto por dentro".



ARQUIVO PESSOAL

O sonho interrompido de Dyogo era ser jogador de futebol profissional

América F.C. lamenta

● O desejo de Fabrício de consolar Cristóvão demonstra o que ele tem sentido falta. "Cadê o amor das pessoas? Não posso acreditar que mais um menino morreu assim". Ele foi avisado pelo filho mais novo sobre a nova tragédia. "Ele me chamou e disse: 'Vem ver, pai, mataram mais um garoto. É jogador, igual ao meu irmão'". E Fabrício completou o desabafo: "Fico me perguntando se a gente não vai sair desse pesadelo". O América lamentou a morte de Dyogo: "Mais uma vítima inocente de uma sociedade tão saturada de violência e agressividade".

Apelos por justiça

● No início da tarde de ontem, moradores da Grota fizeram um protesto. Eles botaram fogo em um ônibus e incendiaram várias barricadas no meio da pista. Durante a manifestação, outro adolescente ficou ferido.

E no Rio Comprido, na Zona Norte do Rio, cerca de 50 alunos do Colégio Estadual Herbert de Souza, onde Gabriel estudava, fizeram uma homenagem ao colega morto e exibiram cartazes com pedidos de justiça. O grupo caminhou por cerca de 50 minutos, até a Usina, onde ocorreu a tragédia.



CLÉBER MENDES

No Rio Comprido, colegas e amigos de Gabriel Alves fizeram uma manifestação e pediram justiça